HERMES FIGUEIREDO

Além das vagas ociosas

Resultados do Censo da Educação Superior confirmam previsões de desaceleração feitas pelo Semesp

Os resultados do Censo da Educação Superior 2007 do Ministério da Educação confirmaram as previsões do Semesp de desaceleração no ritmo de crescimento das matrículas.

O total de matrículas cresceu apenas 4,4%, e esse pequeno crescimento foi registrado, mais uma vez, graças ao setor privado. Dessa forma, os números revelados pelo levantamento do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) nos levam à constatação de que continuamos muito distantes da meta do Plano Nacional de Educação (PNE), que é conseguir que 30% dos jovens brasileiros estejam matriculados no ensino superior até 2010.

OS NÚMEROS REVELADOS PELO LEVANTAMENTO DO INEP NOS LEVAM À CONSTATAÇÃO DE QUE CONTINUAMOS MUITO DISTANTES DA META DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE INCLUIR 30% DOS JOVENS NO ENSINO SUPERIOR ATÉ 2010

A divulgação das informações do Censo de 2007 deu uma ênfase exagerada ao aumento das vagas ociosas, apresentado como um viés negativo para o setor particular. Na verdade, a questão das vagas ociosas precisa ser avaliada em um contexto mais amplo.

Sabemos que existe ociosidade, porém, não nas dimensões divulgadas. No vestibular, as instituições sempre oferecem um total de vagas com uma margem de segurança, mesmo sabendo que não conseguirão preenchê-las.

Além disso, as instituições sabem que a procura é sempre muito maior por cursos do período noturno, onde a ociosidade é menor, e muitas elaboram os seus respectivos planejamentos já considerando essa realidade.

Desse modo, acredito que os fatos mais importantes revelados pelo Censo, e que deveriam ter merecido uma ênfase maior quando da sua divulgação, foram mesmo a desaceleração no ritmo de crescimento das matrículas, apesar dos esforços do setor privado, e a confirmação de que em 2007 as instituições de ensino superior particulares se mantiveram como responsáveis pela maioria das matrículas, ampliando a participação de 2006, que já havia atingido 74,17%, chegando a 74,57%.

Segundo o levantamento do Inep, o crescimento das matrículas das instituições de ensino superior particulares em 2007 foi de 5%, contra apenas 2,6% do ensino público.

O número de ingressantes também cresceu no setor privado, um aumento de 2,8% contra apenas 0,4% nas instituições públicas. Mesmo na educação tecnológica e a distância, o setor privado revelou-se como o carro-chefe. Os números mostram que o segmento particular responde por 81,5% das matrículas nos cursos tecnológicos e 74,5% na educação a distância.

É sabido que o ensino superior particular tem todo interesse em se tornar cada vez mais parceiro do governo federal na democratização do ensino superior, para que possamos chegar cada vez mais próximos das metas estabelecidas no PNE. Nesse sentido, as pesquisas educacionais do Inep são fundamentais para nortear as ações futuras das instituições, públicas e privadas.

É preciso considerar, no entanto, que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) prevê que o Brasil deverá ter 24 milhões de jovens de18 a 24 anos em 2010. Portanto, para alcançar a meta do PNE, teríamos de chegar a 7,2 milhões de jovens matriculados, ou seja, 2,3 milhões a mais, crescimento de 48% em relação a 2007. Com o ensimo público crescendo menos de 3% ao ano, será muito difícil que apenas com os esforços do segmento particular possamos chegar a esse resultado até 2010.

Hermes Figueiredo é presidente do Semesp

FIGUEIREDO, Hermes. Além das vagas ociosas. **Ensino Superior**, São Paulo, ano 10, n. 126, p. 10, mar. 2009.